

O Estado de S. Paulo

11/1/1985

Piquetes apedrejam caminhões

A greve dos bóias-frias cortadores de cana teve ontem um dia tranqüilo e os poucos incidentes ocorridos deram-se entre os grevistas e motoristas de usinas que tentaram "furar" os bloqueios. Em Barrinha, de manhã, um caminhão-pipa da usina São Francisco, que emprega boa parte da população do município, tentou passar pelos trabalhadores na estrada que dá acesso a Jaboticabal. Os piqueteiros atiraram pedras e golpearam o caminhão com porretes, quebrando os faróis, pábrabras e amassando a lataria. "Nós tiramos o motorista na boa, não o machucamos, mas acabamos com o caminhão", contou depois José Crispim de Oliveira, 20 anos, desempregado há três meses. A calma voltou só depois que a Prefeitura iniciou a distribuição de 800 cestas de alimentos aos desempregados. Foram gastos nisso Cr\$ 25 milhões, dinheiro que o governo do Estado promete reembolsar até o final do mês.

Em Jaboticabal, que teve ontem na prática o seu primeiro dia de greve, houve incidentes semelhantes: três caminhões e um ônibus foram apedrejados por tentar "furar" os piquetes. A PM entrou em ação e após várias tentativas conseguiu parar os veículos para que os grevistas pudessem conversar com os motoristas e trabalhadores que se dirigiam ao campo. Isso acalmou os ânimos e satisfez a todos.

Às 15 horas, grande parte do comércio ainda continuava com as portas fechadas.

Em Sertãozinho, os dez mil bóias-frias só aderiram à greve por solidariedade aos companheiros de Guariba e demais cidades. É o que disse ontem o prefeito Joaquim Ademar Marques: segundo ele, no município só existem 300 trabalhadores rurais desempregados. Os grevistas, contudo, falam em número dez vezes maior — três mil. Em São Joaquim da Barra, ao contrário do que se esperava, o dia foi absolutamente calmo — muito mais pela adesão dos cortadores empregados do que pela presença dos policiais (50) nas ruas.

Em Guariba, com a continuidade da greve a cidade viveu ontem um dia de muita tensão devido ao grande movimento de bóias-frias e da Polícia Militar. Quase uma centena de caminhões ficou estacionada nas ruas centrais e mais de dois mil bóias-frias lotavam o centro de Guariba, onde ficaram durante todo o dia.

(Página 11)